



A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E TRATAMENTO DOS REGISTROS ARQUIVÍSTICOS DA COMUNICA-UFRN¹

SILVA, Gleiciany Barbosa da*

SANTOS, Jailma**

SILVA, Mona Lisa***

MOURA, Rafaela Karoline Galdêncio de****

CARVALHO, Monica Marques *****

Resumo: Contextualiza a situação de produção de registros informacionais na Superintendência de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Descreve os tipos de materiais e registros existentes no arquivo. Explicita a condição física e técnica do acervo. Destaca a importância dos registros para a memória da UFRN e do Estado do Rio Grande do Norte, bem como para o apoio ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa. Relata a relevância de uma gestão da informação fortalecida com o auxílio dos diferentes profissionais (jornalistas, bibliotecários e arquivistas), buscando a responsabilidade em relação ao cuidado devido ao patrimônio documental do passado e aos documentos que são produzidos pela COMUNICA.

Palavras-Chave: Documento. Memória. Tratamento documental. Gestão da informação.

¹ Comunicação oral apresentada ao GT 03 – Centro de informação como instrumento de propagação social.

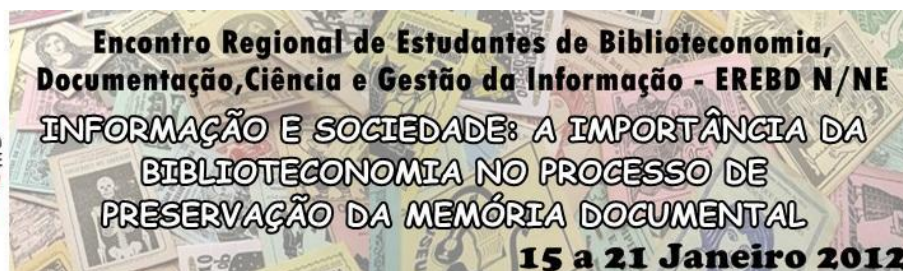
* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Campus Natal). Graduanda em Biblioteconomia. gleicinha_deus@yahoo.com

** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Campus Natal). Graduanda em Biblioteconomia. jscaico@yahoo.com.br

*** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Campus Natal). Graduanda em Biblioteconomia. monalisabiblio@gmail.com

**** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Campus Natal). Graduanda em Biblioteconomia. rafaelakaroline@hotmail.com

***** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Campus Natal). Mestre em Biblioteconomia pela UFPB. Professora do Departamento de Biblioteconomia. Vice-Diretora do Núcleo Temático da Seca e Semi-Árido. monica_mcg@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

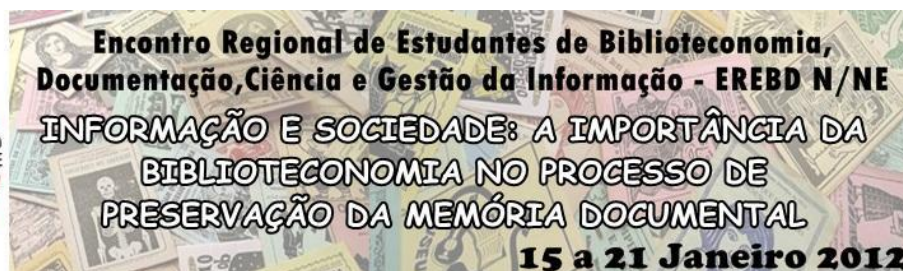
Na sociedade moderna a informação é um elemento importante, funciona como um recurso valioso e está presente em variadas esferas da sociedade desde a econômica, social e política.

Na atualidade o homem para desenvolver-se necessita dentre outras coisas de ter acesso à informação a partir de estruturas significantes para que possa vertê-la em conhecimento e aplicar este mesmo conhecimento com vistas a produzir inovação e garantir sua sobrevivência na própria sociedade.

Entendemos que vivemos na chamada Sociedade da Informação que se caracteriza antes de tudo, pelo excesso de dados colocados a disposição desta mesma sociedade, gerando um verdadeiro “boom” informacional. Nesse contexto, a preservação e disseminação da informação tornam-se uma necessidade premente. Esta preservação e difusão dos registros documentais é uma etapa necessária para a perpetuação destes registros e garantir a possibilidade de acesso futuro à informação.

Desse modo, o presente estudo surge com o objetivo de apresentar a situação e importância do acervo da superintendência de Comunicação (COMUNICA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que esta organizada entre a rádio, o jornal e a televisão universitária.

Para a elaboração desse artigo, foi realizada uma avaliação das condições do arquivo da Comunica, bem como um estudo bibliográfico para fundamentar os conceitos e princípios referentes ao registro informacional, sua funcionalidade e memória. Em seguida descreveremos a superintendência de Comunicação.



2 SUPERINTENDENCIA DE COMUNICAÇÃO

A superintendência de Comunicação (COMUNICA) é uma unidade de natureza suplementar vinculada a reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ela foi criada no ano de 1999, com um dos objetivos de integrar, através dos seus veículos, as ações na área de comunicação interna e externa da UFRN.

Fazem parte de sua estrutura a Agência de Comunicação (AGECOM), a Televisão Universitária (TVU) e a Rádio Universitária FM, as quais têm gerado informação com os serviços de jornalismo enfocados na educação, cultura e cidadania para a Comunidade Acadêmica e para a Sociedade Norte Rio Grandense.

A situação de produção de registros informacionais na Superintendência de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é considerada uma das melhores do Estado devido ao conteúdo veiculado e ao compromisso assumido com a educação.

Quanto aos acervos documentais da instituição, estes são armazenados nos arquivos de cada vertente (TV, Rádio e Agecom) devido à falta de espaço suficiente para acondicionar todo o acervo em um único espaço.

O arquivo é composto por um considerável número de materiais que dão suporte a programação e por parte das produções realizadas pela instituição. No entanto, a quantidade de documentos arquivados ainda é considerada regular se comparado ao número de informação que é gerada diariamente. Dentre os fatores que influenciam isso está o custo das mídias de arquivamento e sua vulnerabilidade.

3 TIPOS DE DOCUMENTOS E REGISTROS

O acervo da COMUNICA é formado por documentos físicos (livros, periódicos, “clipping”) e digitais (arquivos de imagem, áudio e texto). Os destaques no acervo são os multimeios, os quais são divididos da seguinte forma:

- Visuais: materiais iconográficos;



- Auditivos (gravações de som): vinil, fita magnética e CD;
- Audiovisuais (filmes cinematográficos e gravações de vídeos): VHS, DVD, DVCAM, BETACAM, U-matics e rolos de 16mm.

O conjunto desses materiais registram produções técnicas, pedagógicas e científicas da UFRN; bem como registros do patrimônio cultural regional. Nestes são observados coletâneas da música popular brasileira e potiguar; célebres artistas do passado e do presente que a COMUNICA permite conhecer.

4 CONDIÇÃO DO ACERVO

4.1 Arquivo da rádio FM Universitária

A rádio FM Universitária, mas conhecida como FMU, é uma emissora criada em 2001 e sintonizada na frequência 88,9 MHz. Sua programação é caracterizada pela valorização da produção local.

O arquivo deste setor é composto por CD's, vinis e músicas em formato digital e se localiza na sala de produção da rádio. Quanto ao armazenamento, os registros em formato digital são acondicionados em HD's externos; já os registros em suportes físicos são guardados em armários de madeira, em posição inadequada, o que prejudica o estado físico do material.

Devido ao espaço inapropriado, com presença de agentes agressores (insetos e poeira) e ações inadequadas de armazenamento são visíveis os desgastes das coleções de vinis da instituição. É necessário cuidado com esse material como por exemplo uma política de conservação não só do vinil como também de seu encarte que contem informações sobre as músicas e sobre o cantor ou banda, de modo a armazenar o vinil separado de sua capa embalado em protetor de polietileno e acondicionado em capas rígidas confeccionadas em cartão de qualidade.



Além do mencionado acima, eles devem ser armazenados na posição vertical em estantes de madeira ou de metal contendo divisões para que assim os discos não inclinem e sejam danificados. Em seguida

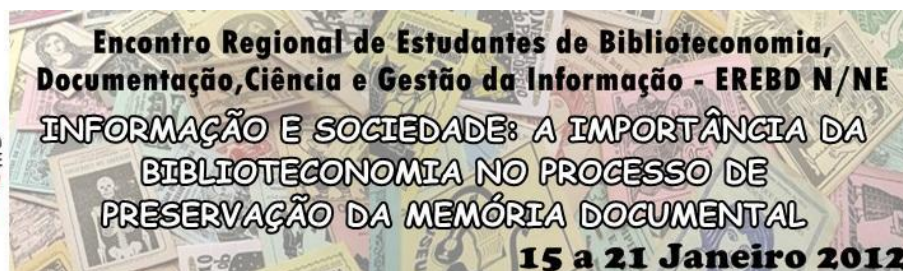
4.2 Arquivo da TV Universitária

Este arquivo é conhecido como Centro de Documentação, embora não seja essa a realidade praticada no local, pois o material armazenado é de produção natural da instituição.

Quanto ao acervo, este se encontra parcialmente organizado, em uma sala com ar-condicionado e sob a luz artificial. Seu acervo é composto por aproximadamente 5.000 fitas, distribuídas em U-matic, BETACAM, DVCAM, VHS, Rolos de 16 mm, CD e DVDs. Com uma boa conservação aparentemente.

Já os rolos de 16 mm e as U-matics são documentos que estão inativos por falta de equipamentos. Impossibilitando, dessa maneira, a recuperação da informação contida nestes materiais. Caso não seja feito um planejamento importantes informações contidas poderão ser irrecuperáveis.

Conforme Perota (1997) a melhor forma de armazenar estes materiais é acondicioná-los em suas embalagens originais e em posição vertical. Os materiais com gravações de vídeos em fita devem ser rebobinadas após o seu uso na mesma velocidade em que ela foi executada. O registro precisa ser repassado para uma nova fita a cada cinco anos aproximadamente.



4.3 Arquivo da Agencia de Comunicação

A Agência de Comunicação da UFRN, a qual é integrada a superintendência de comunicação. Tem como objetivo levar para a sociedade o conhecimento das produções acadêmico-científica. Neste local, existe o arquivo de “*clippings*”, o qual é destinado para os diversos setores de pesquisa na Universidade.

Com a maior ênfase nesse setor, o destaque é o acervo fotográfico, o qual é composto por 21 álbuns e 17 pastas de imagens sobre a UFRN, dentre outras.

Nesse sentido, é preciso pensar em melhores maneiras de acondicionar estes materiais, para melhor preservar seu estado físico. De acordo com The Brithsh Library (2003): O acondicionamento é uma das etapas que deve ser analisa primeiramente quando se pensa em conservação de documentos em uma instituição.

A partir dessa reflexão, pode-se dizer que o acondicionamento permite ao material uma melhor proteção evitando o manuseio direto e o conseqüente desgaste da imagem. Para Perota (1997): uma das maneiras de melhor acondicionar as fotografias é a utilização de papel neutro com o pH próximo a 7,0 para neutralizar a acidez vinda do material fotográfico.

São recomendadas pastas, envelopes de vários modelos, jaquetas, caixas, papéis para entrefolhamento e cartões-suporte; os quais são usados no acondicionamento e merecem ser cuidadosamente desenhados para que possam cumprir o melhor desempenho na dinâmica do acervo. (FILIPPI, 2002, p.46).

Mediante a análise feita no local faz-se necessário pensar em melhores condições para preservar os documentos que registram a memória historiográfica da UFRN, como também do Rio Grande do Norte.

Em função disso são imprescindíveis cuidados como: formas corretas de acondicionamento, controle da umidade do ar e evitando-se fortes variações de temperatura, adotando, para isso, um padrão de 20° C. De acordo The Brithsh Library (2003, p.41) a oscilação climática das salas de armazenamento dos documentos contribui para aumentar o nível de umidade do material deixando-o suscetível ao mofo.



Existem recomendações que indicam a temperatura e umidade ideal para documentos do tipo áudio-visual, que é bastante inviável para países tropicais, por indicar 25-30% de umidade relativa (UR) e 10°C de temperatura.

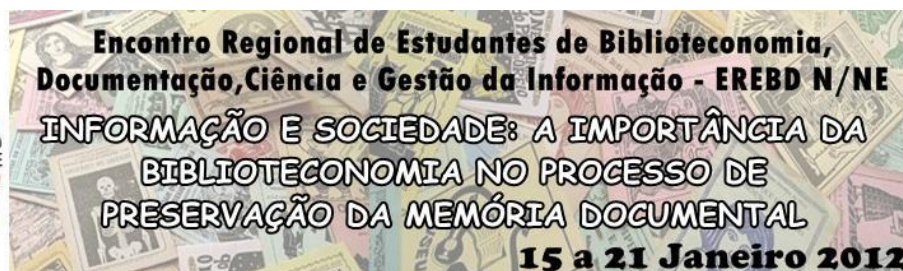
5 REGISTRO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Com a finalidade de se ressaltar a relevância que possui o acervo documental da COMUNICA, têm-se na perspectiva histórica fatores essenciais que revelam a grandeza de uma memória cultural e educativa.

Quanto à cultura são encontrados em seu acervo de áudio registros e coletâneas de renomados artistas nacionais e potiguares, como também de artistas esquecidos pelo tempo. Entre as coletâneas mais renomadas merece destaque a coleção de vinis do “Projeto Memória UFRN”. Esse projeto faz um resgate das canções e poemas musicados de artista do Estado do Rio Grande do Norte, como é o caso de Zila Mamede e Diógenes da Cunha Lima.

Ainda nessa perspectiva histórica, é apontado o surgimento da TV Universitária do Rio Grande do Norte, a qual surge por intermédio de um grupo de Pós-graduandos brasileiros junto com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) que resolve adotar um programa de telecomunicação via Satélite para disseminar a educação no Estado. Dessa forma, o INPE teve apoio do Estado para dar continuidade ao que veio a se chamar “Projeto SACI” (Satélite Avançado de Telecomunicações Interdisciplinares).

Para que isso pudesse acontecer o primeiro passo foi montar um centro de computação no RN conhecido por COMPERN (Centro de Computação do Rio Grande do Norte), o qual prestava suporte técnico no Estado, a UFRN, ao INPE e ao projeto SACI. Com o seguimento do projeto no Estado denominou-se assim o EXERN (Experimento Educacional do Rio Grande do Norte). Em seguida surge à necessidade montar uma estação de televisão com alcance para todo o Estado; e por fim um



diagnóstico das escolas. Por exemplo, tipo de escola, seu elenco de professores e a qualidade física das escolas que existiam.

Contudo, ressalta Aduino Motta (2000) primeiro diretor da TV Universitária, em entrevista na comemoração dos trinta anos da TVU: “a TVU nasceu com a finalidade de atender um projeto de tele-educação chamado EXERN, braço do projeto SACI que era a nível nacional”.

Em função disso, a TVU foi considerada pela PRONTEL (Programa Nacional de Tele-educação) a melhor estação de tele-educação do Brasil, logo solicitada a dar assistência a TV Cultura de São Paulo, TVU de Recife, TV educativa do Maranhão e TV educativa de Manaus.

Não distante de sua realidade histórica, princípios educativos voltados para o uso do arquivo podem ser desenvolvidos como fonte de apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão. É a comunicação educativa gerando mais educação na disseminação da informação por meio do arquivo.

A partir dessa reflexão, é detida a importância da preservação do arquivo da TVU como memória social, cultural e educacional do Estado do Rio Grande do Norte. As informações contidas nos documentos de áudio visual têm caráter valorativo dentro do contexto historiográfico da UFRN, bem como para o Estado. É necessário ter o olhar voltado ao acervo numa perspectiva patrimonial englobando todos os conceitos de preservação, memória e conservação. Lembrando que, ao se tratar de preservação entende-se como a prevenção de danos causados por ameaças lógicas que de acordo com Castro (2007), - trata-se de acesso indevido, vírus, falhas de *softwares*, ameaças humanas – negligência dos colaboradores, erros operacionais, vandalismos, roubo etc., ameaças físicas – armazenagem inadequada.

Em todo esse contexto histórico da TVU e produção arquivista destaca-se que em 1999, é criada a agencia de comunicação e em 2001 a universitária FM, tendo assim, com a junção das unidades de comunicação a necessidade de pensar a gestão documental, visto que a produção documental tem-se intensificado com o passar dos tempos.



Samara (2007), citando Langlois; Seignobos (1944), retrata que os documentos fazem parte da história e que a falta deles implica a não existência de história o tempo passado da humanidade como desconhecido. Destarte, é necessário o documento, pois ele registra a informação. A seguir serão feitas algumas considerações sobre a Gestão da Informação por entender que faz parte do contexto geral do ciclo documentário.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Como vimos acima, a sociedade atual esta imersa no fenômeno do excesso de dados e informações colocados á disposição das pessoas. Para que se consiga domar este excesso de dados e transformar estes insumos em conhecimento torna-se necessário a criação de estratégias de manejo do elemento informação. Entre varias estratégias existente temos a da gestão da informação.

De acordo com Ramos (1996) “a gestão consiste não só de um conjunto de ferramentas, como também de uma adequada visão e compreensão do negócio em si”. Desse modo, o compromisso e realização da missão, estabelecida pela instituição, dependem do desempenho da gestão, a qual tem que estar fortalecida e agregada com os demais setores.

A gestão da informação fortalecida com o auxílio dos diferentes profissionais (neste caso jornalistas, bibliotecários e arquivistas) e setores viabiliza a construção de uma unidade de informação estruturada e comprometida com a preservação do patrimônio documental e com a disseminação da informação.

A partir da avaliação das condições do arquivo da Comunica pode-se observar que o desenvolvimento de uma unidade de informação depende tanto dos recursos físicos e financeiros, quanto do fator humano. A deficiência desse construto de elementos atrelados ao modo de organização da unidade (fragmentada) tem interferido no cumprimento das funções básicas que justificam a existência da unidade de informação.



Além disso, observa-se que é imprescindível instituir uma cultura organizacional que desenvolva princípios de preservação e conservação do acervo. Pontes; Dias, 2007, p. 278, apud Moran; Volkwein, 1992 apud Rizzatti, 1995, relata que :

As culturas organizacionais contêm os elementos essenciais dos valores, as explicações negociadas e os significados historicamente constituídos que impregnam as ações com propósito e valoração consensuais, que tornam possíveis os esforços organizacionais e, portanto, as Organizações.

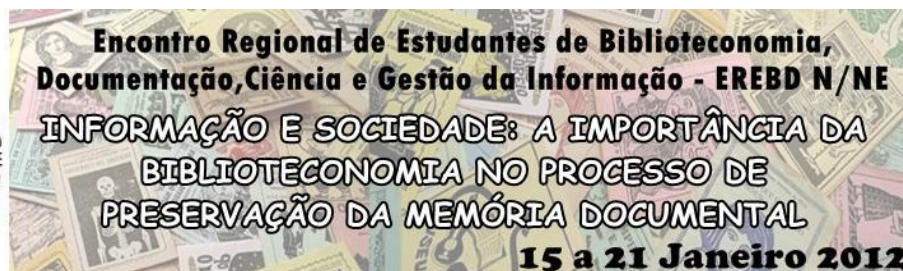
Como vemos acima a adoção de métodos eficazes no tratamento e organização dos registros de informação dependerá sobremaneira do contexto em que esta inserida esta mesma organização, sua missão e objetivos. Torna-se premente que as organizações reconheçam que é importante para a sua participação para que possam funcionar mais eficazmente e atingir os seus objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto neste estudo, observa-se que o vasto número de informações produzidas, pela Superintendência de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, devem ser recicladas e expandidas como fonte de pesquisa nos meios educacionais.

È preciso pensar em uma política de preservação e conservação deste material tendo em vista a sua recuperação pelos estudantes e pesquisadores em busca da memória tanto da UFRN como também do Rio Grande do Norte, levando em consideração a riqueza do que estar armazenado neste local.

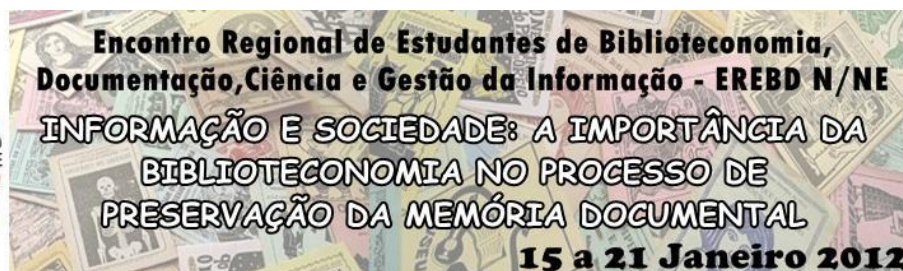
Dessa forma, é possível uma melhor pratica de disseminação da informação, através da mídia educativa como fonte de informação, tendo em vista que é possível viajar em um passado presente na memória de poucos.



Em função disso, é observada a importância de se ter um arquivo único, organizado de acordo com a cultura organizacional do local, mas com a presença de profissionais adequados trabalhando de forma interdisciplinar, evitando, assim, o mau manuseio dos arquivos e construindo um “*corpus*” documental eficiente.

REFERÊNCIAS

- DAVENPORT, Thomas H; MARCHAND, Donald A; DICKSON, Tim. **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.
- CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. **Arquivos: físicos e digitais**. 1. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.
- BUARQUE, Marco Dreer. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. In... : ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL (9:2008; São Leopoldo, RS). Anais... Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral ; São Leopoldo, RS : UNISINOS, 2008. 9f. Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1718.pdf> Acesso em 18 dez 2011.
- MOTTA, Adauto. **Especial TVU: retrospectiva TVU 30 anos: depoimentos de ex-diretores**. Natal: UFRN/ TV Universitária, 2005. 1 VT BETACAM (30 min.) BETACAM, son., color
- PONTES, Adriana Moura de.; DIAS, Guilherme Ataíde . Opac como recurso para a gestão da informação no contexto da biblioteca central da UFPB. In:... DUARTE, Emeide Nobrega ; SILVA, Alzira Karla da. (org.). **Gestão de unidades de informação: teoria e prática**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 259-307. 552p.



RAMOS, Paulo Baltazar. A gestão na organização de unidades de informação. **Ciência da Informação**, 1996. v.25, n.1. Disponível em:

<<http://capim.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/483/438>> Acesso em: Nov. 2011.

SAMARA, Eni de Mesquita. **História e documento e metodologia**. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

SILVA, Zélia Lopes da. O Centro de documentação e apoio à pesquisa, um centro “ memória” local. In:... SILVA, Zélia Lopes da. (org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999. P. 85-95. 154p.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997.

PEROTA, Maria Luzia Lourdes Rocha. **Multimeios: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo**. 4. ed. Vitória: EDUFES, 1997.

THE BRITISH LIBRARY NATIONAL PRESERVATION OFFICE. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Superintendência de comunicação. Natal, 2009. 1 folder.